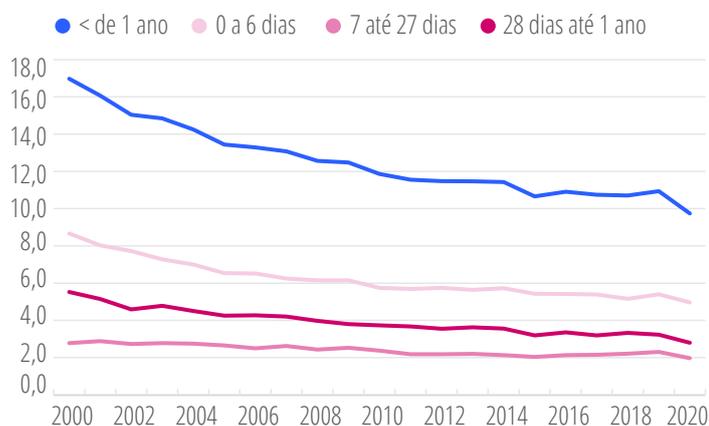


Estado de São Paulo

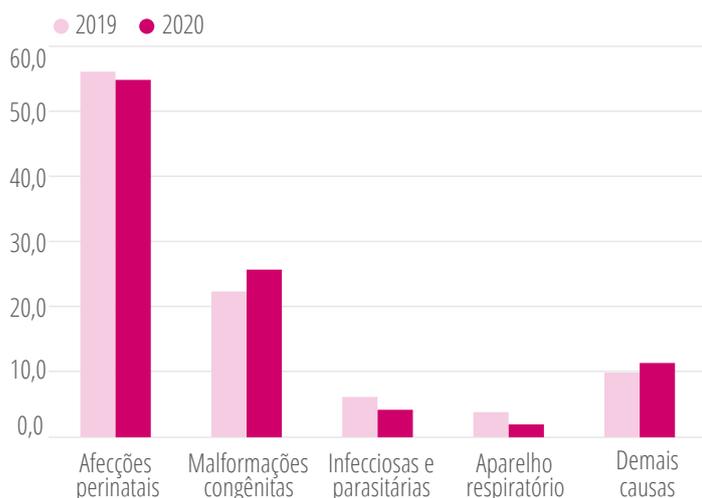
Mortalidade infantil retoma tendência de queda em 2020

Taxas de mortalidade infantil, segundo período, 2000-2020, por mil nascidos vivos



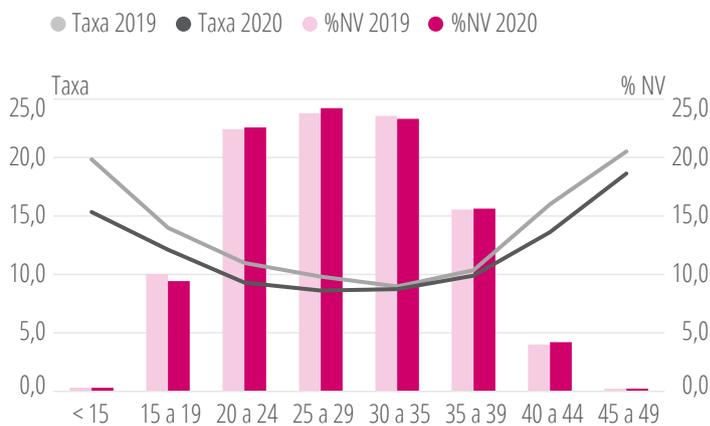
Em 2020, a taxa de mortalidade infantil no Estado foi de 9,75 óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos, retomando tendência decrescente observada neste século, após período de relativa estabilidade. Nos últimos 20 anos essa taxa reduziu-se em 42%. O risco diminuiu em todos os componentes da mortalidade infantil, sendo que o neonatal precoce (0 a 6 dias) representa a maior proporção dos óbitos infantis (51% do total). Pela primeira vez a mortalidade infantil paulista alcançou patamar de um dígito.

Distribuição dos óbitos de menores de um ano, por principais causas de morte, 2019-2020, em %



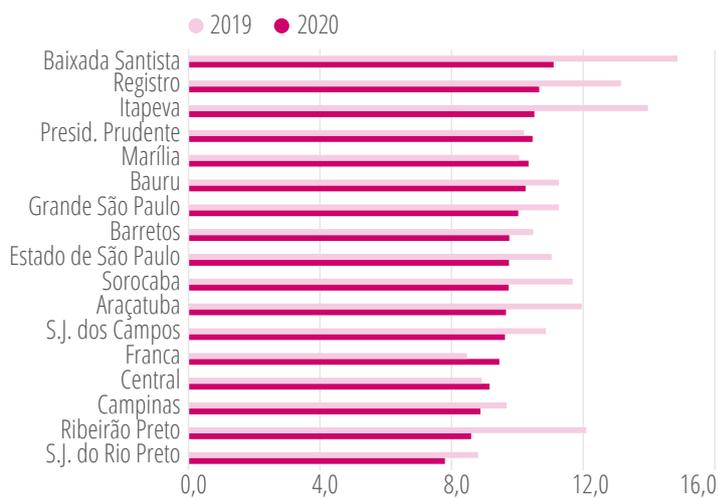
As principais causas da mortalidade infantil englobam algumas afecções originadas no período perinatal, malformações congênicas, doenças infecciosas e parasitárias e doenças do aparelho respiratório, que, em conjunto, concentraram 88% dos óbitos em 2020 e 90% em 2019. Entre esses dois anos foram observadas duas tendências: redução na participação das afecções perinatais, doenças infecciosas e do aparelho respiratório; e aumento na proporção das malformações congênicas e demais causas de morte.

Taxas de mortalidade infantil e proporção de nascimentos, por idade da mãe, 2019-2020, por mil nascidos vivos



As taxas de mortalidade infantil por idade da mãe mostram que as crianças nascidas de mulheres com menos de 19 anos e daquelas com mais de 40 anos apresentam os maiores riscos de morrer antes de completarem um ano de vida. As taxas de 2020 foram inferiores às de 2019 em todas as idades das mães, com maiores reduções para as idades abaixo de 25 anos e acima de 40 anos. Vale destacar que a distribuição dos nascimentos segundo idade da mãe praticamente não se alterou nesses dois anos.

Taxas regionais de mortalidade infantil, 2019-2020, por mil nascidos vivos



O decréscimo da mortalidade infantil entre 2019 e 2020 induziu maior homogeneidade regional, pois nas regiões com taxas mais elevadas foram registradas as maiores reduções: Ribeirão Preto (29%), Baixada Santista e Itapeva (25%), Araçatuba e Registro (19%), Sorocaba (17%). Em 2020, as maiores taxas ocorreram na Baixada Santista (11,1 óbitos por mil nascidos vivos), Registro (10,7) e Itapeva (10,5), enquanto as menores foram observadas em São José do Rio Preto (7,8), Ribeirão Preto (8,6) e Campinas (8,9).

Fonte: Fundação Seade. Estatísticas Vitais. Mortalidade Infantil.